

Para a maioria dos norte-americanos e europeus, buscar a verdade e sua disseminação é virtuoso. Para a maioria dos chilenos, não é. Para eles, manter as aparências, fugir da vergonha pública e evitar o ridículo são as virtudes mais importantes—dane-se a verdade. Eles até praticam a mentira piedosa para garantir que quem está ouvindo não se preocupe. O maior pecado de John foi seu “erro” (como disse Alejandro 4): revelar a verdade—nua, crua e sem adulteração—sobre a injustiça chilena, a crueldade e corrupção dos guardas prisionais, e os detalhes dos crimes cometidos pelos condenados e encarcerados. Aníbal 1 ficou furioso por John ter sido tão “desrespeitoso” ao mencionar que ele e sua esposa usavam as visitas conjugais para aumentar a família. Ele acreditava erroneamente que a maioria das pessoas pensaria menos dele por isso. Aquele pobre homem, levado a roubar para sobreviver e cheio de inveja e ódio de John, era um caso típico e patético produzido pela injustiça chilena e pelas prisões bárbaras, levando a nada mais do que reincidência contínua. Ele tinha habilidades e talvez até pequenas virtudes em seu modo ignorante e ateu. Ainda assim, raramente seriam conhecidas na sociedade civil, exceto através de seus maravilhosos trabalhos e móveis de madeira criados para sustentar a família. No entanto, a verdade não era mais crucial para Aníbal 1 do que era para a maioria dos chilenos. John refletiu sobre a teologia da mentira e lembrou do debate intersecular entre os estudiosos presbiterianos Charles Hodge e John Murray. John respeitava ambos os homens, mas achava que Hodge venceu ao argumentar que, em casos extremos, era possível mentir para uma autoridade maligna, enganar um possível estuprador, assassino, ladrão, ou enganar forças inimigas em batalha para salvar a vida ou propriedade própria ou de outros aliados. Para usar um exemplo real, Murray não amava o próximo contando aos homens de Hitler onde os judeus estavam escondidos ou permanecendo calado quando perguntado. Personagens bíblicos como as parteiras hebraicas (Êxodo 1:18-19), Raabe (Josué 2:3-6 e Hebreus 11:31), e Eúde (Juízes 3:20) mentiram de forma justa em circunstâncias extremas e talvez nunca mais repetidas. Certamente, em casos extremos, mentir para juízes cruéis e injustos ou hipócritas como o capitão Morales ou outros guardas que destroem vidas e famílias se encaixa nessa categoria. Para hipócritas como o capitão Morales e o major Lizama, a verdade era extraída para afligir o povo de Deus por governantes impiedosos que ferem famílias e congregações. Usando sua descrição de trabalho em vez da Bíblia como guia, Morales esmagou um cristão que sofria injustamente da mesma forma que faria com um criminoso ímpio, pensando erroneamente que prestava serviço a Deus ao perseguir John (João 16:2-3). John o confrontou depois, mas Morales, enganado, declarou em vão: “Eu não estou te perseguindo.”

...Alejandro 4 e Miami 1 eram observados de perto por outros, o que os fazia evitar John na maior parte do tempo. A pressão não vinha necessariamente só de Lebuy—que ainda ignorava John. Freddy 2 disse que a notícia do livro dele chegou ao 109, e provavelmente a todos os outros módulos, e era um dos principais assuntos entre os oficiais penitenciários nos escritórios administrativos. O impacto havia começado, mas poucos tinham ideia de que apenas o primeiro de seus cinco (em breve seis) volumes tinha sido traduzido para o espanhol, nem sabiam que os volumes seguintes eram muito mais prejudiciais à gendarmaria. Alejandro 4 sorriu ao reconhecer que a batalha havia começado, lembrando John do perigo que enfrentava por ser um denunciante contra todo o sistema corrupto. Como Miami 1, John estava determinado a aderir a seus princípios corajosamente. *Bearing the Cross* revelou a verdade sobre o malvado sistema penal chileno que havia punido os dois injustamente. Agora era a vez deles revidarem. Mesmo que nenhum advogado pudesse defendê-los, a caneta de John poderia.